



designação:

Casa de Alfredo Marques
Gomes

tipologia:

Quinta

período histórico:

Época Contemporânea

freguesia:

Canidelo

lugar:

coord. geográficas(datum 73):

-43553.103,163410.651,0

altitude (m):

45

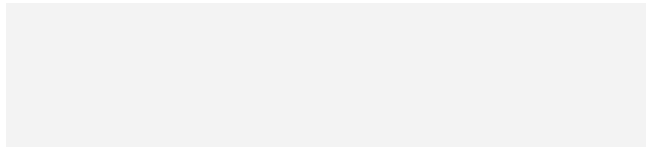
carta 1/25 000:

122

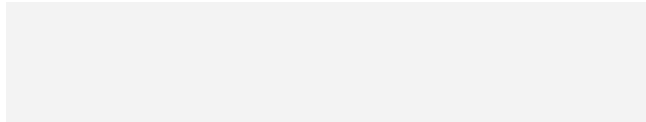
dispersão dos vestígios:

O interesse arqueológico potencial decorre não da construção novecentista, mas do próprio cabeço onde se implanta, o que justifica o perímetro traçado.

espólio:



local de depósito do espólio:



trabalho realizado:

Visita

conservação:

Indeterminado

uso do solo:

Florestal

ameaças:

Construção civil

fontes:

GUIMARÃES 2000d; SILVA, A. M.; GUIMARÃES; BARBOSA 2005

observações:

Imóvel de Interesse Concelhio. P.D.M. de V. N. Gaia – Edital de 23.07.1989.

código inventário arquitectura:

CD05

código nacional de sítio:

classificação / protecção:

Inventariado

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Potencial

situação e acessos:

Situa-se num cabeço sobranceiro ao Douro, com entrada pela Rua Manuel Marques Gomes.

breve caracterização:

Trata-se de um edifício tipo chalé de veraneio, construído em boa cantaria de granito, de planta sub-quadrangular e com fachada voltada a Sudeste. A fachada, escalonada integra numa das esquinas um corpo avançado, quase turriforme, inserindo-se ao centro uma torre esguia de telhado pontiagudo, torre onde se abre a porta principal, à qual se acede por curto lanço de escadas. A casa possui cave, dois pisos e águas-furtadas com 165 m² de área coberta, achando-se actualmente bastante arruinada. A designação aqui utilizada para o imóvel respeita apenas aos seus últimos proprietários. Na verdade, o chalé, que deverá ter sido construído na década de 1920, pertencia à família Marques Gomes, sendo seu primeiro proprietário Alfredo Marques Gomes, um dos filhos do capitalista. Em 1941 é comprado, em conjunto com os terrenos daquela família junto ao Douro, por Manuel Pereira Júnior, passando a sua posse em 1965 à firma Benito Garcia, Lda., que desde então geriu a Fábrica de Conservas. O último proprietário de que há notícia é Jorge Fausto de Vasconcelos e Sousa Figueiredo (GUIMARÃES 2000d:86). A proposta da sua datação em finais do século XIX (GUIMARÃES 2000d:86) não parece exacta, pois Manuel Marques Gomes, a quem se deve por certo a iniciativa da construção do chalé, regressa a Portugal apenas em 1899, construindo em 1905 o conhecido palacete da família. Propomos por isso uma data mais avançada, já na década de 1920.